



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

ANDRESSA GABRIELLE DE ARAÚJO LIMA

GESTÃO DEMOCRÁTICA: A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

**PATOS
2018**

ANDRESSA GABRIELLE DE ARAÚJO LIMA

GESTÃO DEMOCRÁTICA: A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso em
Administração da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Administração.
Área de concentração: Gestão Pública

Orientador: Prof^o. Geovaneto de Vilar Oliveira

**PATOS
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732g Lima, Andressa Gabrielle de Araujo.
Gestão democrática [manuscrito] : a participação da família na escola / Andressa Gabrielle de Araujo Lima. - 2018.
25 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2018.
"Orientação : Prof. Esp. Geovaneto Vilar de Oliveira, Coordenação do Curso de Administração - CCEA."
1. Gestão democrática. 2. Gestão participativa. 3. Ensino Infantil. I. Título

21. ed. CDD 371.19

ANDRESSA GABRIELLE DE ARAÚJO LIMA

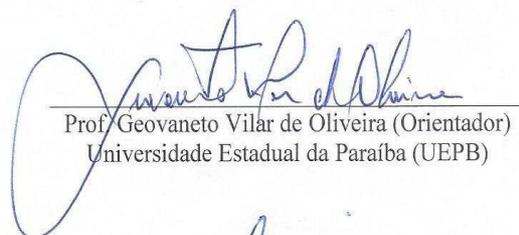
GESTÃO DEMOCRÁTICA: A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Artigo, de graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

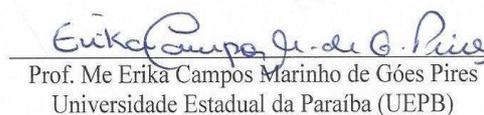
Área de concentração: Gestão Pública

Aprovada em: 28/11/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Geovaneto Vilar de Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Lucas Andrade de Moraes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me Erika Campos Marinho de Góes Pires
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

“Dedico esse trabalho ao meu filho Jefferson. Ele foi minha maior inspiração para persistir e superar os desafios.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que em nenhum momento deixou eu fraquejar ou desistir desse trabalho.

Agradeço a minha família, que sempre me apoiaram e incentivaram a lutar para conquista desse sonho que se tornou realidade, obrigada a todos.

Gratidão ao meu filho, que teve que suportar a minha ausência em diversos momentos.

Ao meu namorado, que suportou tantos momentos de ausência, estresse e cansaço para que este trabalho fosse realizado.

Aos amigos da Faculdade, em especial a minha amiga Roseane Karla, grande incentivadora dos meus estudos e parceira de todas as horas.

Aos mestres durante a graduação, minha gratidão, especialmente ao meu professor e orientador Geovaneto Vilar de Oliveira, por todo companheirismo, esforço e por toda a paciência que teve comigo durante esse período de orientação.

“A gestão escolar democrática tem sido o carro forte que conduz a produção cognitiva.”
Paulo Marcos Ferreira Andrade

RESUMO

Por razões históricas, a escola sempre foi vista como um local para se aprender a ler, escrever e contar. Mas hoje a escola faz mais que isso. Apesar de ser dirigida por uma equipe de pessoas, a escola sempre tem atualmente um relacionamento contínuo flexível com a comunidade. A Gestão Democrática está baseada na coordenação de atitudes e ações que propõem a participação social, ou seja, a comunidade escolar, composta por: pais, responsáveis, professores, gestores, equipe pedagógica e os próprios alunos. O estudo teve como objetivo geral: analisar a importância da gestão participativa para a melhoria de ensino infantil a partir de um estudo de caso na creche Escola Municipal de Ensino Infantil Evandro Perazzo Valadares Neto - São José do Egito -PE. Para isso, teve como objetivos específicos: identificar quais as principais deficiências da educação segundo gestores e professores; entender a relação comunicativa que a creche mantém com os responsáveis dos alunos e demonstrar as dificuldades e contribuições da gestão democrática para a melhoria da educação infantil. Em relação as deficiências encontradas na educação segundo o gestor e os professores está a não participação das famílias na escola, mesmo quando são chamados por alguma razão específica. De acordo com os pais ainda falta diálogo entre a família e os professores, mesmo estes entendendo que na maioria das vezes eles poderiam melhorar ao que condiz com a educação escolar das crianças. Mesmo que gestor/professores e pais de alunos, em sua maioria, compreendam a importância de uma gestão democrática, alguns ainda não sabem sequer o que significa, necessitando assim de melhores esclarecimentos acerca deste tema na comunidade escolar.

Palavras-chave: Gestão democrática. Participação. Família. Escola.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	11
2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	13
2.3 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
3 METODOLOGIA.....	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PROFESSORES/GESTOR.....	25

1 INTRODUÇÃO

A escola deixou de ser uma instituição onde se privilegia primordialmente o conhecimento; é também um ambiente de socialização e interação da família e da comunidade que a cerca. Apesar de ser dirigida por uma equipe de pessoas, a escola sempre terá um relacionamento contínuo flexível com a comunidade. A gestão democrática permite este relacionamento, pois se delibera como um método que permite condições de ações concretas da comunidade escolar na gestão da escola (DOURADO, 1998).

A Gestão Democrática é um modo de gerir uma instituição de maneira que permita a participação, transparência e democracia. Esse modelo de gestão, de acordo com Vieira (2005), representa um importante desafio na operacionalização das políticas de educação e no cotidiano da escola.

Neste aspecto, a escola pública inserida no contexto de democratização da sociedade brasileira, desde o final da década de 1980, quando o Brasil saía de um período de governos ditatoriais e com a ansiedade de viver uma nova expectativa política e social, pois neste período de mudança, a família começou a ter uma participação mais concreta no ambiente escolar (SILVA, 2011).

A participação da família na escola é imprescindível para o processo de aprendizagem. De acordo com Saviani (2008) o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo particular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.

Entretanto, a formação dos vínculos afetivos não é imutável, ele vai se distinguindo e progredindo perante as modificações do próprio desenvolvimento da pessoa, as demandas sociais e as transformações sofridas pelo grupo cultural. Além de adaptar as mudanças decorrentes do crescimento dos seus membros, a família ainda tem a tarefa de manter o bem-estar psicológico de cada um, procurando sempre nova estabilidade nas relações familiares (KREPPNER, 2000; POLONIA, DESSEN, 2005).

É necessário que a escola saiba quais as opiniões dos pais em relação ao currículo, educação, avaliação, gestão, aprendizagem e função social, procurando ponderar aspectos positivos e negativos sobre tais elementos. Concerne aos gestores que fazem parte do contexto escolar, trabalhar com estes pais, pois eles são administradores das atividades da escola. Eles desempenham o papel de mediadores pedagógicos e tem a responsabilidade de estreitar laços entre a escola e a família (SILVA, 2011).

Diante do exposto, este trabalho justifica-se pela importância da gestão democrática nas escolas, que pode vir a ser um possível instrumento para se pensar também a educação infantil. A parceria entre a família e a escola é, dessa forma, extremamente necessária para o desenvolvimento da gestão democrática e participativa. Sabe-se que o processo educativo é muito amplo e envolve fatores como aquisição de conhecimento, competências, habilidades e valores, os quais têm o intuito de preparar os escolares para atuarem na sociedade onde vivem. Assim, é possível pensar de que maneira a gestão da educação infantil torna importante a participação dos responsáveis na educação.

Diante do conceito de gestão democrática, que coloca a família como parte das tomadas de decisão e planejamento, surge a seguinte problemática: *qual a relevância da Gestão Democrática como fator influenciador para a melhoria de ensino infantil?*

O estudo teve como objetivo geral: analisar a importância da gestão participativa para a melhoria de ensino infantil a partir de um estudo de caso na creche Escola Municipal de Ensino Infantil Evandro Perazzo Valadares Neto - São José do Egito -PE. Para isso, teve como objetivos específicos: *(i)* identificar quais as principais deficiências da educação segundo gestores, professores e pais de alunos; *(ii)* entender a relação comunicativa que a creche mantém com os responsáveis dos alunos e *(iii)* verificar as dificuldades e contribuições da gestão democrática para a melhoria da educação infantil.

Espera-se que este estudo possa contribuir para a disseminação deste tema entre a comunidade acadêmica e os profissionais da educação, gestores e população em geral, e que mesmo de forma indireta, possa repercutir positivamente para um esclarecimento sobre a importância da gestão democrática e a participação da família na escola.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA

A gestão democrática tem se tornando um dos agentes mais frequentes, na área educacional de reflexões e iniciativas públicas a fim de dar desenvolvimento a um princípio constitucional da lei de diretrizes e bases da educação nacional. Este princípio está inscrito na Constituição Federal e na LDB (Lei de Diretrizes e Bases), dessa forma, ele deve ser realizado em todos os sistemas de ensino e escolas públicas do país. Ocorre, todavia, que como não houve a normatização necessária dessa forma de gestão nos sistemas de ensino, ela vem sendo desenvolvida de diversas formas e a partir de diferentes denominações: gestão participativa, gestão compartilhada, cogestão, etc. E é certo que sob cada uma dessas denominações, comportamentos, atitudes e concepções diversas são colocados em prática (PATRUNI, 2018).

De acordo com o art 3º da lei 9.393 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância; V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII – valorização do profissional da educação escolar; VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX – garantia de padrão de qualidade; X – valorização da experiência extraescolar; XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 2005 p.07).

A gestão democrática pode ser estimada como meio pelo qual todos os segmentos que compõem o processo educativo participam da aceção dos rumos que a escola deve imprimir à educação de maneira a efetivar essas decisões, num processo contínuo de avaliação de suas ações. Como elementos constitutivos dessa forma de gestão podem ser determinados: participação, autonomia, transparência e pluralidade. E como instrumentos de sua ação, surgem as instâncias diretas e indiretas de deliberação, tais como conselhos e similares, que propiciam espaços de participação e de criação da identidade do sistema de ensino e da escola. Assim, a gestão democrática da educação trabalha com atores sociais e suas relações com o ambiente, como sujeitos da constituição da história humana, gerando participação, corresponsabilidade e compromisso (GRACINDO 2007).

Nesse sentido, Oliveira, Moraes e Dourado (2018) afirmam que está posto no Plano Nacional de Educação que a gestão deve estar inserida no processo de relação da instituição educacional com a sociedade, de tal modo a possibilitar aos seus agentes a utilização de mecanismos de construção e de conquista da qualidade social na educação. A democratização da gestão é defendida enquanto possibilidade de melhorar a qualidade pedagógica do processo educacional das escolas, na construção de um currículo regularizado na realidade local, na maior conexão entre os agentes envolvidos na escola – diretor, professores, estudantes, coordenadores, técnico-administrativos, vigias, auxiliares de serviços – no apoio eficaz da comunidade às escolas, como participante ativa e sujeito do processo de desenvolvimento do trabalho escolar.

A gestão democrática alude um processo de participação coletiva. Sua concretização na escola pressupõe instâncias colegiadas de caráter deliberativo, bem como a implementação do processo de escolha de dirigentes escolares, além da participação de todos os segmentos da comunidade escolar na edificação do Projeto Político-Pedagógico e na definição da aplicação dos recursos recebidos pela escola (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO, 2018).

Segundo Boschetti, Mota e Abreu (2016), partindo do princípio de que o estabelecimento escolar não age sozinho, mas dentro de um contexto coletivo, são apresentados quatro eixos norteadores para o alcance do êxito no processo educacional:

- Gestão, organização, planejamento e avaliação: a figura do diretor, principal responsável pela instituição conduz o processo da gestão compartilhada por meio da envoltura das partes - família, Estado, sociedade e comunidade - no transcorrer do planejamento e avaliação das ações desenvolvidas na escola.

- Práticas pedagógicas e proposta curricular: o projeto político-pedagógico da escola é o documento oficial que promove a organização do currículo escolar e suas práticas, harmonizando o desenvolvimento do aluno dentro de uma visão crítico-social do processo de cidadania.

- Valorização dos profissionais da educação: a escola deve estar ativa, seguindo o processo de desenvolvimento e atualidade da sociedade atual. Dessa forma, é cogente promover formação continuada para a comunidade escolar, apreciando o aperfeiçoamento das qualidades intrínsecas e o esforço de cada um de seus membros.

- Infraestrutura, equipamento e tecnologias: é obrigação do Estado abonar o mínimo de estrutura física para receber a comunidade escolar, sendo parceira, apoiando e participando das ações planejadas que beneficiem o desenvolvimento escolar. Todos esses eixos norteadores perpassam pela inter-relação da família, Estado, comunidade e sociedade, priorizando o acesso

ao conhecimento e a permanência do alunado, com o objetivo de torná-la mais eficiente diante das situações de ensino e aprendizagem.

Com as mudanças que aconteceram ao longo dos anos na sociedade em geral, na escola, na gestão democrática o profissional responsável por esse processo também vem participando dessas mudanças com as novas demandas, e, assim, com novos desafios. De acordo com Lück (2006) a educação na sociedade do conhecimento reporta ao real posicionamento das pessoas como sujeitos ativos, conscientes e responsáveis pelos processos sociais e das instituições em que estão inseridos. Assim sendo, é necessário compreender que as ações não são neutras ou isoladas, nenhuma delas será capaz de por si só promover avanços consistentes e duradouros na escola.

Dessa maneira denota-se a importância do papel do gestor para a edificação de novos destinos, percebida como a mobilização das pessoas inseridas neste contexto de forma articulada e coletiva, posicionando-se efetivamente na escola com o compromisso coletivo para a transformação da realidade.

Ser gestor é ser um gerador de ideias, pensamentos, orientador e principalmente um líder em condições de trazer novas possibilidades para organização do processo educativo, é romper tabus, é ir além do tradicional, é oportunizar os envolvidos a refletir em prol de melhorias nesse processo. É sair da categoria de poder absoluto, para compartilhar as tomadas de decisões coletivas. É fazer do diálogo uma arte, e não simplesmente realizar discursos sem respostas ou sem resultados, ou seja, é procurar a solução de conflitos tendo em vista, o contexto em que a comunidade está inserida (SILVA, 2011).

2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Para Martins (2013), do ponto de vista histórico, a educação da criança ficou sob a responsabilidade exclusiva da família durante séculos, porque era no convívio com os adultos e outras crianças que ela participava das tradições e aprendia as normas e regras da sua cultura. Na sociedade contemporânea, por sua vez, a criança tem o ensejo de frequentar um ambiente de socialização, convivendo e aprendendo sobre sua cultura perante diferentes interações com seus pares.

Com o crescimento da urbanização e transformação da família de patriarcal para nuclear é que se deu a construção de uma ideia de educação infantil. As primeiras ideias de infância e educação infantil se fincavam na concepção de criança enquanto ser que necessitava ser cuidado.

As mães precisavam trabalhar fora para complementar a renda da família e precisavam de um local para deixarem seus filhos. Depois de muito tempo é que a educação infantil foi reconhecida como uma etapa importante na vida da criança e reconhecida por lei. A ideia que se tem hoje de criança enquanto sujeito, demorou muitos anos até ser aceita na sociedade (MARTINS, 2013).

No Brasil, a educação pública só teve abertura no século XX. Durante várias décadas, houve várias transformações: a pré-escola não continha caráter formal, não havia professores qualificados e a mão de obra era muita das vezes formada por voluntários, que rapidamente abandonavam esse trabalho (MENDONÇA, 2013). Graças à Constituição de 1988, a criança foi colocada no lugar de sujeito de direitos e a educação infantil foi abrangida no sistema educacional.

Os primeiros movimentos voltados para o cuidado da criança foi em 1874, na qual as Câmaras Municipais do Brasil começaram a dispor de uma ajuda financeira para as crianças negras, mestiças ou brancas que eram rejeitadas, tinham que apresentar periodicamente às crianças as autoridades. Um tempo depois foi fundada pela Igreja Católica as Rodas dos Expostos, ou dos rejeitados essa instituição era de cunho filantrópico da Santa Casa de Misericórdia, e foram se espalhando pelo país no século XVIII.

Com a chegada da República houve uma preocupação maior com educação da criança, mas foi no século XX, que há ações que demonstram atuações por parte da administração pública. As instituições propostas ao cuidado da criança eram de cunho preventivo e de recuperação das crianças pobres, consideradas perigosas para a sociedade. O enfoque não era a criança, mas naquilo que era denominado como menor abandonado e delinquente. (KUHLMANN JR., 2002), evidencia uma imagem da criança pobre como delinquente e perigosa em potencial, pois, as crianças viviam mal alimentadas, em lares nos quais o alcoolismo era uma constante e conviviam com pais que, muitas vezes não trabalhavam.

Em 1988, com a promulgação da Constituição Federal, a educação foi reconhecida como um direito de todas as crianças e um dever do Estado. Houve uma extensão do número de escolas e um progresso na formação dos profissionais. Também na década de 90, com a promulgação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), os direitos das crianças foram consolidados. E, por fim, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB de 1986, a educação infantil é reconhecida como etapa inicial da educação básica. A educação infantil passa a ser vista por um novo ângulo, valorizando-se a criança e a sua cultura, considerando-a ativa e capaz de arquitetar o seu próprio conhecimento.

O professor passa a assumir um novo papel, o de mediador entre a criança e o mundo. A família é coparticipante do processo de ensino-aprendizagem. Os conteúdos são desenvolvidos de forma lúdica, respeitando-se a bagagem cultural de cada um. Foi criado, também, um Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, de maneira a levar a todas as escolas novas propostas pedagógicas diretamente dirigidas para a criança tal como ela é (MARTINS, 2013).

De acordo com Costa (2004):

As atividades desenvolvidas na educação infantil não podem ser vistas como fragmentos de um trabalho aleatório, mas como partes inteiras de um planejamento coerente com o objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança, a socialização e o exercício da cidadania (p.40).

Melo (2013) afirma que nos últimos anos há uma abrangente discussão sobre a qualificação dos professores que trabalham com a educação infantil. Já não se pode mais colocar a educação infantil a um segundo plano, como até pouco tempo calhava, ou seja, qualquer um podia "cuidar" de criança pequena. Hoje a função dos profissionais da Educação Infantil passa por grandes mudanças, pois não se pode mais esperar destes, o que se esperava a algumas décadas. Assim sendo, o profissional que atua nas escolas infantis deve ter uma formação sólida e consistente, acompanhada de uma constante e adequada atualização em serviço, como é o caso das formações continuadas que acontecem hoje nas escolas.

Deste modo, cabe as redes de ensino investir de modo sistemático na capacitação de seus profissionais por meio de cursos de formação, bem como aproveitando as experiências acumuladas daqueles que já trabalham com crianças há mais tempo (MELO, 2013). A família tem papel imprescindível na educação da criança, cabendo a ela procurar estar presente no ambiente escolar.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O sucesso escolar depende, em grande parte, do apoio direto e sistemático da família que investe nos filhos, compensando tanto dificuldades individuais quanto deficiências escolares. O envolvimento parental descentraliza o ato de educar exclusivamente a escola e preconiza que esta responsabilidade é também da família, uma vez que os pais/ responsáveis podem contribuir no que concerne às questões pertinentes as dificuldades enfrentadas em seu

seio familiar e que podem torna-se um fator decisivo da desmotivação da criança por sua educação (BRAGA, 2017).

Para Bettelheim (1988, p. 64) reconhece o quão importante e, para o bom desenvolvimento dos indivíduos, o bom relacionamento de pais e escola.

O ingrediente essencial para o êxito da maioria das crianças na escola e uma relação positiva com os e com o envolvimento deles em assuntos intelectuais. A criança deseja ter acesso a tudo o que é importante para os pais a quem ama; quer aprender mais sobre as coisas que significa tanto para eles.

Estudos contemporâneos desenvolvidos a partir da década de 1980 enfocam as dinâmicas familiares, em diversos meios sociais buscando apreender as estratégias postas em prática e as disposições construídas no que diz respeito à relação com a escolaridade dos filhos. Observou-se a forma como esses elementos contribuíram para configurar diferentes trajetórias escolares, ou ainda, situações de sucesso ou de fracasso escolar (VIANA, 2000).

Trata-se, em geral, de família dotada de recursos econômicos e culturais, entre os quais se destacam o tempo livre e o nível de escolarização da mãe. Uma avaliação precisa das vantagens e desvantagens transmitida pelo meio familiar deveria levar em conta não somente o nível cultural do pai ou da mãe, mas ainda o dos ascendentes de um e outro ramo da família e também, sem dúvida, o do conjunto dos membros da família extensa. Perrenoud e Magne (1999) alertam para o fato de que, quando se aborda sobre os anos iniciais da escolaridade, mais do que a herança cultural em sentido estrito, no sentido de familiaridade com os conteúdos e formas específicas da cultura escolar, deve ser respeitada a socialização familiar mais ampla, cuja apreciação permitirá apreender diversos componentes dos hábitos que funcionam como recursos no trabalho escolar, em situação de aprendizagem ou em situação de avaliação. Compreende-se assim, a partir desta afirmação a necessidade ou a inserção dos pais na gestão escolar.

Nas escolas públicas nacionais os baixos níveis de escolaridade e renda de seus usuários desacorçoam tanto a participação dos pais nas reuniões escolares quanto a adoção de deveres de casa. Agora, todavia, o modelo de envolvimento dos pais na escola está sendo assimilado no contexto da atual tendência à descentralização da gestão educacional e melhoria da produtividade e qualidade escolar no sistema de ensino público.

Mendonça e Barros (Banco Mundial, 1997) recomendam a participação dos pais no processo educacional, uma vez que os fatores familiares provocam impacto sobre os resultados educacionais. Os autores fazem uma cooptação entre melhores resultados escolares das crianças

e maior nível de escolaridade dos adultos, colocando como hipótese que pais mais exigentes influenciam o desempenho nas escolas.

Os recursos culturais familiares têm ascendência sobre os econômicos na definição do desempenho e dos percursos escolares. Para fazer referência a esses recursos, o conceito de capital cultural é utilizado para designar o poder ocorrido da produção, da posse, da apreciação ou do consumo de bens culturais socialmente dominantes (Nogueira e Nogueira, 2006).

O maior envolvimento dos pais em casa equivale à maior aproveitamento e permanência na escola por parte dos alunos; mais participação dos pais na escola resulta em melhores escolas. Embora alguns (poucos) estudos americanos tenham focalizado conflitos de classe e cultura nas interações família-escola (Lareau, 1993; Wong Fillmore, 1990). Esse envolvimento deve acontecer desde a educação infantil para proporcionar desde os primeiros anos de ensino, uma cultura de participação vinda da parte dos responsáveis.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, na qual os sujeitos serão considerados em suas opiniões e atitudes. Segundo Minayo (2012) a pesquisa qualitativa verifica uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. Neste sentido, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados fazem parte, naturalmente, desse tipo de pesquisa. Os dados obtidos são de natureza descritiva, caracterizando a realidade pesquisada, os elementos e os sujeitos encontrados no ambiente.

De acordo com Triviños (2008) a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Dessa forma, a pesquisa de caráter descritivo consiste em adquirir objetivos concretos, onde o pesquisador se obriga, a saber, exatamente o que pretende pesquisar, quem deverá ser pesquisado, onde será feita a pesquisa e como.

Foi feito um estudo de campo por meio de questionário com perguntas sobre a convivência família-escola e gestão democrática. A pesquisa foi realizada na creche Escola Municipal de Ensino Infantil Evandro Perazzo Valadares Neto na cidade de São José do Egito, estado de Pernambuco. A referida escola foi escolhida por conveniência, onde o pesquisador já conhecia a realidade daquela comunidade escolar. A escola é composta por 195 alunos. Esta conta com 13 professores, desses, 06 aceitaram participar. Participou do estudo 01 gestor (diretor).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

QUESTIONÁRIO PROFESSORES/GESTOR

Segundo dados da amostra, os professores/gestor tiveram idade média de 39 anos, destes 71% possuíam apenas graduação e 29% pós-graduação.

Quando foi perguntado: “quando você convida a família para a escola sempre comparecem? De que forma você estabelece esse contato?” Todos responderam que a maioria não comparece e que usam de meios como avisos e comunicados, entregues em forma de bilhetes aos alunos para serem levados aos pais.

De acordo com Lopes (2016) a família e a escola necessitam caminhar juntas para apoiar a progressão dos alunos. Embora essa afirmação seja quase uma consonância entre os profissionais da educação, a aproximação entre ambos os lados ainda é um desafio. Enquanto diretores e professores reclamam da falta de envolvimento da família na educação, pais ou responsáveis dizem não achar espaços de participação dentro da escola.

Quando foi perguntado: “em que momentos a família vêm à escola?” Todos responderam que quando há reunião de pais e mestres, apresentações e plantões pedagógicos, 14% acrescentaram, além do exposto anteriormente, que a família vem quando quer cobrar ou reclamar de algo.

Os pais devem tomar consciência de que a escola não é um ente estranho, desconhecido e que sua participação ativa neste é a garantia da boa qualidade da educação escolar. As crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo. Dessa forma, as duas mais importantes instituições da sociedade contemporânea, a família e a escola, devem juntar esforços em busca de objetivos comuns (LIMA, 2018).

Quando foi perguntado: “você conhece a família dos seus alunos?” 71% responderam que conhecem apenas algumas famílias, 14,5% responderam que não conhecem e 14,5% disseram conhecer a família dos alunos.

Ao se indagar: “quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos professores, em trazer a família para a escola e fazê-la participar das atividades realizadas durante o ano letivo?” responderam que é difícil conscientizar a família, que muitas famílias acabam sendo irresponsáveis, a falta de comunicação para com a família de forma mais direta, falta de tempo das famílias trabalhadoras e o horário que muitos sentem dificuldade de adequar-se à ele, pois no horário normal de funcionamento da escola, no qual há reuniões, é o mesmo que o horário de trabalho destes.

Quando foi questionado: “como professor que participação você espera por parte dos pais no âmbito escolar?” foram unânimes quando disseram querer que os pais participassem mais da vida escolar dos filhos.

López (2009) descreve que as famílias precisam cooperar com a escola, devendo mostrar-se interessadas pelos deveres de seus filhos, dialogando com professores para ter informação constante sobre o processo educativo consolidado na instituição escolar, dando a cooperação solicitada para tornar mais eficaz a ação escolar e, também, respeitar os conhecimentos e as habilidades que a instituição proporciona.

Ao serem perguntados: “a família influencia no processo de aprendizagem do aluno: de que forma?” 71% disseram que influencia e 29% disseram influenciar apenas em parte. A maioria disse que há influência positiva quando a família participa da aprendizagem do aluno e que quando não há essa participação acaba desestimulando o aluno.

Conforme Rossini (2008), independente da família que a criança tem, seja ela nuclear ou monoparental, os responsáveis por ela, devem admitir sua responsabilidade de educar e também contribuir com a escola, uma vez que, independente do estado civil dos pais, os mesmos têm a obrigação de ser pai e mãe e ajudá-la em suas indigências e ficar atentos às fases que ocorrem na sua vida, como primeira infância, adolescência, entre outras. É necessário que nossos filhos possam contar conosco, com nossa disponibilidade para conversar, mostrar os caminhos com segurança, firmeza e equilíbrio.

Quando se questionou: “quais as reclamações da família em relação à escola?” 79% responderam que a forma de dialogar com a família, instalações físicas e falta de suporte para atenção para crianças deficientes e 29% não responderam.

Quando foi perguntado: “a escola que você atua é considerada uma gestão democrática?” 43% responderam que sim, 28,5% disseram que em parte e 28,5% disseram que não ou não responderam.

A Gestão Democrática está fundamentada na coordenação de atitudes e ações que propõem a participação social, ou seja, a comunidade escolar (professores, alunos, pais, direção, equipe pedagógica e demais funcionários) é tida como sujeito ativo em todo o processo da gestão, participando de todas as decisões da escola. Assim, é cogente que cada um destes sujeitos tenha clareza e conhecimento de seu papel quanto participante da comunidade escolar (REDAÇÃO, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o decorrer desta pesquisa buscou-se compreender a importância de uma gestão compartilhada pela qual a escola e família contenham os mesmos objetivos no que diz respeito a educação dos filhos. Nesta busca constante por uma melhoria da qualidade educacional, a escola não pode isolar-se em seus problemas na tentativa de procurar soluções sem a parceria daqueles que são os beneficiados por ela.

Em relação as deficiências encontradas na educação segundo o gestor e os professores está a não participação das famílias na escola, mesmo quando são chamados por alguma razão específica. Mesmo que gestor e professores, em sua maioria, compreendam a importância de uma gestão democrática, alguns ainda não sabem sequer o que significa, necessitando assim de melhores esclarecimentos acerca deste tema na comunidade escolar.

Além disso, verificou-se a importância do desenvolvimento de ações que contemplem de fato essa interação, fazendo com que a família se conheça como parte integrante do processo de desenvolvimento escolar das crianças, participando concretamente da elaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico da escola. Essa relação entre pais e escola vai influenciar na formação dos filhos, no sentido de acompanhar, compreender e contribuir no processo de ensino-aprendizagem.

Ficou evidente, nesse estudo, que falta uma comunicação mais direta dos professores com os pais, pois da forma que atualmente se comunicam, por bilhetes entregues aos alunos para serem levados aos pais, pode haver extravio, perda e até os responsáveis terem dificuldade de leitura. Sugere-se, dessa forma, uma busca mais ativa desses pais, seja sempre que possível pessoalmente, ou até mesmo por mensagens eletrônicas e ligações, utilizando a tecnologia como uma ferramenta a mais de comunicação escolar.

Considera-se como imprescindível que família e escola caminhem de mãos juntas para conseguirem alcançar o objetivo de formar cidadãos dotados de aptidões e assim com o trabalho destes dois agentes possa desenvolver mecanismos de intervenção frente às demandas dos filhos a fim de um desenvolvimento saudável seja ele cognitivo social e emocional.

Dessa forma, os educadores, pais e gestores, mesmo sabendo dos problemas que são encontrados para um desenvolvimento de atividades conjuntas, só terão a ganhar se tentarem atrelar seus esforços em prol de uma gestão democrática e de qualidade. O gestor deve nortear esse entendimento e voltar ações conjuntas para que isso possa acontecer, para que ocorra, desta forma, a verdadeira realização da educação efetiva.

ABSTRACT

For historical reasons, the school has always been seen as a place to learn to read, write and count. But today school does more than that. Although it is run by a team of people, the school always has a flexible ongoing relationship with the community. Democratic Management is based on the coordination of attitudes and actions that propose social participation, that is, the school community, composed of: parents, teachers, managers, pedagogical staff and the students themselves. The objective of the study was to analyze the importance of participatory management for the improvement of pre-school education based on a case study in the nursery School of Early Childhood Education Evandro Perazzo Valadares Neto - São José do Egito - PE. To this end, it had specific objectives: to identify the main deficiencies of education according to managers and teachers; to understand the communicative relationship that the day care center maintains with those responsible for the students and to demonstrate the difficulties and contributions of democratic management for the improvement of early childhood education. Regarding the deficiencies found in education according to the manager and the teachers is the non-participation of the families in the school, even when they are called for some specific reason. According to the parents, there is still a lack of dialogue between the family and the teachers, even though they understand that most of the time they could improve what is consistent with the school education of children. Even if the majority of teachers / parents and teachers understand the importance of democratic management, some still do not even know what it means, thus requiring better clarification on this topic in the school community.

Keywords: Democratic management. Participation. Family. School.

REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. **O estado num mundo em transformação**. Banco Mundial: Washington, 1997.

BETTELHEIM, B. **Uma vida para seu filho: pais bons o bastante**. São Paulo: Campus, 1988.

BRAGA, L. B. Família e escola: alguns elementos sobre participação. **Revista de pesquisa disciplinar**, n.02, p. 416-425, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado, 2005.

BOSCHETTI, V. R.; MOTA, A. B.; ABREU, D. L. F. Gestão escolar democrática: desafios e perspectivas. **Rev. Gest. Aval. Educ**, v. 05, n. 10, p. 103-111, 2016.

COSTA, B. C. **A importância da Educação Infantil hoje na formação do “Cidadão Amanhã”**. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Meneses, 2004.

DOURADO, L. F. **A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1998.

GRACINDO, R. V. **Gestão democrática nos sistemas e na escola**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família Escola: proposta de Ação no Processo Ensino – Aprendizagem**. 2006. Disponível em: http://tede.unoeste.br/tede/tde_arquivos/1/TDE-2006-4-12T121858Z-12/Publico/DISSERTACAO_EDUCACAO_Ana%20Paula%20Jardim_%20texto.pdf. Acesso em: 26 de outubro de 2018.

KREPPNER, K. The child and the family: Interdependence in developmental pathways. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 16, p. 11-22, 2000.

KUHLMANN JR, M. **A Circulação das ideias sobre a educação das crianças: Brasil início do século XX**. 2002.

LAREAU, A. **Home advantage**. London: The Falmer Press, 1993.

LIMA, R. N. G. **Relação família/escola: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/relacao-familia-escola-uma-parceria-importante-no-processo.htm>, acesso em: 26 de outubro de 2018.

LOPES, M. 2016. **Aproximação da família com escola apoia o aluno e transforma educação**. Disponível em: <http://porvir.org/aproximacao-da-familia-escola-apoia-aluno-transforma-educacao/>, acesso em: 26 de outubro de 2018.

LÓPEZ, I.S. **Educação na família e na escola: o que é, como se faz**. 2ª ed. São Paulo: Editora Loyola, 2009.

LÜCK, H. **A gestão participativa na escola**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

MARTINS, S. M. C. **A trajetória da educação infantil no Brasil**. 2013. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/a-trajetoria-da-educacao-infantil-no-brasil/>, acesso em: 21 de outubro de 2018.

MELO, S. **A educação infantil nos dias atuais**. 2013. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-infantil-nos-dias-atuais/102242>, acesso em: 21 de outubro de 2018.

MENDONÇA, F. W. **Teoria e Prática na Educação Infantil**. Maringá, PR: UNICESUMAR, 2013.

MOREIRA, A. S.; GABRIEL, A. P. G. A importância da participação da família na vida escolar dos alunos dos anos iniciais, segundo professores da escola Nilo Procópio Peçanha, do município de Alta Floresta MT. **REFAF**, v. 02, n. 02, 2013.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 12 ed. São Paulo: Vozes, 2012.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu e a educação**. 2ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

OLIVEIRA, J. F.; MORAES, K. M.; DOURADO, L. F. **Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação**. Disponível em: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf, acesso em: 21 de outubro de 2018.zx

PATRUNI, S. I. L. G. **O papel da gestão democrática nas escolas**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-gestao-democratica-nas-escolas.htm>, acesso em: 21 de outubro de 2018.

PERRENOUD, P.; MAGNE, B. C. **Construir: as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

POLÔNIA, A. C.; Dessen, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.09, n. 02, p. 303-312, 2005.

REDAÇÃO. **Gestão democrática**. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1435>, acesso em: 26 de outubro de 2018.

REDAÇÃO. **Gestão democrática**: o que é e quando aplicar? Disponível em: <http://escoladainteligencia.com.br/gestao-escolar-democratica-o-que-e-e-como-aplicar/>, acesso em: 26 de outubro de 2018.

ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia afetiva**. 10^a ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.
SAMPAIO, S. **Dificuldades de Aprendizagem**. 3^a ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teoria da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 39^a Ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, M. **A mediação entre família e escola através dos gestores escolares**. 51 p. Monografia (pós-graduação em gestão educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIANA, M J B. Longevidade escolar em famílias de camadas populares: algumas condições de possibilidade. **Família e escola**: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2000.

VIEIRA, S. L. **Educação e gestão**: extraindo significados da base legal. Fortaleza: Edições SEDUC, 2005.

WONG FILLMORE, L. **Now or later? Issues related to the early education of minority-group children. Early childhood and family education**: analysis and recommendations of the Council of Chief State School Officers. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1990.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PROFESSORES/GESTOR

Questionário para realização de trabalho de conclusão de curso da aluna Andressa Gabrielle de Araújo Lima, bacharelada em Administração da Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB) Campus VII - Patos, orientado pelo professor Geovaneto Vilar de Oliveira.

Este questionário tem o objetivo de coletar informações relevantes para a compreensão da gestão participativa na melhoria do ensino infantil, sob a percepção da relação comunicativa que a creche mantém com os responsáveis dos alunos na creche EMEI Evandro Perazzo Valadares Neto- São José do Egito-PE.

IDENTIFICAÇÃO

Idade: ____

Grau de escolaridade: _____

Profissão: _____

1-A escola oportuniza espaços de participação para os pais nas decisões administrativas e pedagógicas?

2- Em que momentos a família vêm à escola?

3- Você conhece a família dos seus alunos?

() Sim () Não () Em parte

4- Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos os professores, em trazer a família para a escola e fazê-la participar das atividades realizadas durante o ano letivo?

5- Como professora que participação você espera por parte dos pais no âmbito escolar?

6- A família influencia no processo de aprendizagem do aluno? De que forma?

() Sim () Não

7- Quais as principais reclamações da família com relação à escola?

8- A escola em que você atua é considerada uma gestão democrática?

() Sim () Não. Por quê?